

Em busca de Kepler

Capítulo I - Adeus à Terra

No ano de 2066 houve uma grande guerra mundial onde quase todos os países do planeta lutaram entre si. Foram usadas 4 bombas atômicas que acabaram por destruir Nova York, Brasília, Tóquio, Londres e Pequim. A radiação proveniente destas bombas infectou a atmosfera tornando impossível o cultivo de plantas acabando com a infraestrutura agropecuária da Terra. Cerca de 90% da humanidade morreu nas batalhas ou de fome, além das doenças causadas pela radiação.

O céu ficou escuro, nuvens carregadas, cinzentas impediam que a luz do sol rompesse a atmosfera. O resultado foi que as plantas e os animais acabaram também por perecer. Tudo o que sustentava a vida no planeta foi destruído. As pessoas vagavam pelas cidades e pelo campo em busca do que comer. Parecia que o apocalipse havia chegado. Realmente, a guerra devastou toda a humanidade. Cerca de 400 mil sobreviveram.

Antes da guerra começar, um grupo de cientistas e líderes políticos criaram uma estratégia para sobreviver. Eles construíram bunkers de alta tecnologia nos cinco continentes. Além disso, desenvolvem naves espaciais capazes de cruzar o sistema solar rapidamente. Dessa maneira, eles poderiam sobreviver à catástrofe iminente. Depois que as bombas atômicas foram lançadas, 300 mil pessoas se protegeram nos bunker espalhados pelo planeta.

Estes esconderijos estavam dispostos embaixo de grandes montanhas. Desse modo, as pessoas ficaram protegidas da radiação. Além disso, havia toda uma infraestrutura que permitia a plantação de frutas, verduras e legumes, e também a criação de porcos e galinhas. Dessa forma, as pessoas conseguiram se manter por três anos dentro destes bunkers. Eles assistiam dali o planeta Terra se acabar. Através de satélites espalhados pela atmosfera do globo, os cientistas fizeram uma análise das condições de vida no planeta e estimaram que ele demoraria mil anos para voltar a propiciar as condições normais de vida.

A terra estava morrendo. A humanidade se acabou. Os animais desapareceram e as plantas não podiam mais fazer a fotossíntese visto que não havia mais a luz solar. O mar também estava morto. Os peixes sumiram e não havia mais vida. As 300 mil pessoas espalhadas pelos cinco bunkers eram as únicas sobreviventes, exceto por pessoas que se protegiam de outras maneiras, em refúgios embaixo de suas casas. No entanto, elas estavam doentes, com várias feridas no corpo, no rosto, causadas pela radiação.

Em pouco tempo eles também iriam morrer. Não havia mais esperança. A nuvem radioativa que se espalhou pelo planeta matava tudo à sua volta. Os cientistas ainda previram que com a perda das árvores e dos corais nos oceanos, a produção do oxigênio no planeta iria diminuir drasticamente. Era certo que a Terra se tornaria

inabitável. Felizmente, dentro dos bunkers, as pessoas podiam sobreviver por mais tempo, visto que eles utilizavam fazendas artificiais para a produção de oxigênio.

O problema era que a vida nestes lugares era difícil, não havia espaço para todos. As pessoas dormiam juntas umas às outras em containers dentro dos bunkers. Os cientistas estavam preocupados, pois, de acordo com suas previsões, eles poderiam morar ali por cerca de 40 anos, depois ficaria impraticável. A construção das naves estava quase pronta. No entanto, eles não sabiam se teriam sucesso. Eles deveriam sair da Terra, ir a um planeta com condições de abrigar o que restou da humanidade, tornando possível o seu desenvolvimento e o retorno à civilização. De acordo com seus estudos, o planeta Kepler 452-b, que ficava a 1.402 anos luz da Terra era a única opção para eles.

De acordo com sondas enviadas para os lugares com maior probabilidade de ter uma atmosfera limpa, Kepler era o que apresentava a melhor posição. Eles teriam que arriscar, pois mesmo apresentando vantagens em relação a outros planetas, poderiam haver inúmeros problemas que tornaram a vida ali impraticável. Mas de acordo com os cientistas, eles deveriam tentar. Não havia como as pessoas morarem nos bunkers por mil anos, até a Terra voltar ao normal.

Uma viagem até Kepler demoraria cerca de 20 anos. Esse feito só seria possível através de uma tecnologia desenvolvida pelos cientistas que utilizam energia atômica nos propulsores das naves espaciais. Mesmo assim, eles correriam o risco de o combustível acabar no meio da viagem, caso os cálculos estivessem errados. As cinco naves espaciais espalhadas pelo globo também eram capazes de abrigar fazendas artificiais, o que tornaria a vida das pessoas durante a viagem mais fácil.

A viagem até o planeta era arriscada, mas eles não tinham outra opção. Eles esperavam que o novo planeta pudesse ser um lar adequado àquelas 300 mil pessoas que sobreviveram à catástrofe nuclear. Enquanto os cientistas construíram as naves espaciais, o planeta explodiu. Milhares de vulcões se espalharam pelo globo, engolindo o que viam pela frente. Os lagos secaram, o mar se encheu e as cidades litorâneas sumiram do mapa.

Uma chuva de ácido recai sobre as regiões mais remotas do globo, caindo inclusive nos lugares onde os bunkers foram construídos. Nesta situação, os cientistas procuraram apressar a construção das naves, visto que as chuvas poderiam afetar os bunkers, já que derretiam o que viam pela frente. Eles deveriam ser rápidos. As pessoas estavam com medo. Dentro dos bunkers foram indicados dez líderes, dois para cada região. Eles tomaram a decisão de contar à população o que estava acontecendo, que a chuva ácida iria derreter as camadas de proteção dos bunkers rapidamente.

Os soldados que estavam protegendo a população chamaram algumas pessoas para ajudar no reforço do teto dos bunkers, mas sabiam que o efeito era paliativo, que logo a água iria escorrer e atingir todo o lugar. Era preciso correr, terminar a construção

das naves e sair logo dali. O grande problema era que eles não estavam prontos para a viagem. Então os líderes se reuniram através de uma rede de computadores e traçaram um plano para apressar a construção das naves.

Um grande número de pessoas foram chamadas para ajudar, cerca de um terço da população. Eles trabalhavam dia e noite buscando terminar as fazendas artificiais, os motores da nave e a carapaça que deveria ser reforçada para poder viajar pelo espaço. Era preciso fazer tudo rápido com perfeição, visto que qualquer problema poderia causar a destruição das naves espaciais. O bunker que ficava no Brasil teve seu teto estourado, a água ácida caía pelo teto e começou a invadir os dormitórios.

Os soldados e algumas pessoas se juntaram para tentar reforçar o teto. Alguns saíram feridos, a água derretia o que via pela frente. Então eles decidiram fechar uma parte do bunker. A população teve que se espremer para poder ficar ali. Eles não podiam sair do local, visto que as condições da atmosfera eram péssimas. A chuva ácida estava espalhada por todo o planeta. As pessoas que haviam sobrevivido às bombas nucleares e estavam no campo acabaram por morrer nestas condições. O relógio estava contando. Era hora de eles irem para o espaço.

O Bunker do Japão foi o primeiro a terminar a construção das naves espaciais. As pessoas queriam sair logo dali, mas os dois líderes decidiram que era melhor esperar pelas outras naves. Um grupo de pessoas tentaram criar um motim e foram atrás dos líderes. Um deles foi morto com socos e pontapés. Os soldados tentaram acalmar a população que se revoltou ainda mais. Então eles decidiram utilizar suas armas e renderam todos os rebeldes. O restante das pessoas na nave gritavam e pediam para eles saírem logo. Eles estavam com medo de morrer antes de viajar, já que o teto do seu bunker também estava comprometido.

O líder sobrevivente do Japão entrou em contato com os outros e informou o que estava acontecendo. Todos ficaram com receio do que poderia ocorrer e decidiram mentir à população dizendo que as chuvas de ácido haviam acabado e que no momento estavam seguros no bunkers. Eles apressaram ainda mais a construção das naves e em dois meses tudo estava pronto. Era a hora de todos saírem do planeta Terra, que parecia mais com um inferno, com suas chuvas ácidas, floresta pegando fogo, e o mar encobrindo toda a região costeira do globo.

No Brasil a população começou a reclamar, visto que perceberam que os líderes estavam mentindo. A água, ácida, infiltrava ainda mais no teto do bunker, não havia mais como mentir às pessoas, elas sabiam que o tempo era curto e resolveram conversar com os dois líderes. Eles informaram que a chuva havia mesmo acabado e que a infiltração no teto era um resquício. As pessoas não se sentiram protegidas e foram em cima dos líderes.

Os soldados que estavam perto atiraram para o alto e apontaram suas armas para a população que acabou por se render. Os aposentos dos líderes passaram a ser vigiados 24 horas. O Bunker da Inglaterra terminou sua nave e mandou uma

mensagem para as outras regiões informando uma nova técnica que desenvolveram na construção dos motores. Dessa forma, eles poderiam ser desenvolvidos em menos tempo, além de tornarem a viagem pelo espaço um pouco mais rápida.

Era tudo o que os líderes queriam, eles poderiam terminar logo a construção da suas naves e sair logo do planeta, que parecia ele próprio como uma bomba. Já não havia mais vida na Terra, tudo se acabara. Se a humanidade quisesse sobreviver eles deveriam sair dali o mais rápido possível. No Japão elas escolheram um soldado para ser o novo líder. Ele procurou acalmar as pessoas mas acabou por usar a força, já que eles estavam cada vez mais impacientes, pois a nave já estava pronta.

Mas não havia nada a se fazer, eles deveriam viajar os cinco juntos, pois através do conjunto de naves e seus motores atômicos, eles poderiam viajar mais rápido e chegar logo ao destino. Os motores combinados aumentavam a velocidade em 40%, o que iria ajudar durante a viagem pelo espaço. Em dois meses eles estavam prontos. Era chegada a hora. A população entrou na nave, cada pessoa foi para um lugar para se acomodar, eles ficaram dispersos em vários dormitórios.

Cada um seria responsável por um trabalho dentro da nave. As crianças poderiam ter uma vida normal durante os 20 anos de viagem com as escolas preparadas para elas. Todos entraram e os líderes mandaram as naves decolar, saindo das montanhas das cinco regiões do planeta.

Capítulo II - Viajando pelo espaço

As cinco espaçonaves saíram da Terra rapidamente, cada uma abrigando cerca de 60 mil pessoas. Elas eram enormes, com um comprimento de cinco campos de futebol. Uma grande ansiedade contaminou toda a população, eles estavam embarcando em uma aventura. Nenhum homem havia viajado até os confins do sistema solar e eles agora iriam percorrer 1.402 anos luz até chegar em Kepler. A subida pela atmosfera fez com que as naves tremessem e fizessem um grande barulho.

Mães com filhos pequenos os abraçavam, tentando acabar com seu medo. Era a hora de começar uma jornada de vinte anos, até chegar ao planeta. Os líderes estavam apreensivos, visto que não havia certeza de que o lugar poderia ser habitável. Algumas crianças começaram a chorar. Uma mulher idosa desmaiou com a movimentação da espaçonave. Em pouco tempo eles saíram da atmosfera e se adentraram no espaço.

Dava para ver por pequenas janelas a Terra diminuindo de tamanho. Do outro lado podia-se ver a lua com todo o seu esplendor. O espaço era mesmo fantástico. Nas fazendas alguns animais começaram a fazer um ruído ensurdecedor. As pessoas que tomavam conta do lugar procuraram silenciá-los, mas a nave tremia muito e o barulho era intenso. Alguns grupos de pessoas passaram a discutir sobre o que iriam fazer no outro planeta. Elas esperavam que pudessem viver como na Terra,

com uma casa, uma área para plantio, uma cidade, enfim, eles levariam a civilização para um lugar distante.

Alguns jovens discutiam se haveria vida em Kepler e como ela seria. Eles imaginavam seres parecidos com os répteis da Terra, ou então como os pássaros. O nervosismo era grande. Primeiro eles deveriam buscar viajar pelas estrelas em uma grande velocidade, para que chegassem logo no outro planeta. 20 anos era muito tempo, algumas pessoas que estavam na nave não iriam viver até lá, pois já estavam em uma idade mais avançada.

O líder principal do comboio o Major Átila deu uma ordem para que todas as espaçonaves ligassem os motores atômicos principais. Era a hora de darem um salto pelo espaço. As cinco embarcações então pegaram uma grande velocidade e começaram a viajar a milhões de quilômetros por hora. Era necessário viajar por cerca de 14 bilhões de quilômetros para deixar a Via Láctea. Em um ano eles conseguiram o feito. Esta era a primeira parte da viagem, depois eles seguiram em busca de Kepler, encontrar seu novo lar. Com sorte tudo daria certo, o planeta seria habitável e as 300 mil pessoas sobreviventes da guerra no planeta Terra teriam outro lugar para viver.

Alguns meses se passaram na espaçonave, parecia que a viagem seria tranquila. Pelo menos era o que pensava toda a população. Algumas pessoas se acostumaram com a vida naquele veículo. Outras pareciam não se adaptar à comida, que estranhamente passou a ter um gosto diferente da habitual, ao barulho da nave e ao fato de que tinham que dormir todos juntos em uma parte da espaçonave. Os líderes estavam tranquilos, a viagem seria longa, mas parecia que iriam conseguir chegar em Kepler sem maiores percalços.

Eles sabiam que teriam pela frente alguns problemas como meteoros, cometas e possíveis falhas no equipamento, mas confiavam na máquina desenvolvida para a viagem espacial. No entanto, quando as cinco naves passaram perto de Júpiter, uma explosão no motor esquerdo da nave japonesa chamou a atenção de todos. As pessoas nas outras naves foram até as janelas para ver o que estava acontecendo. Átila, um dos líderes da nave brasileira, entrou em contato com a nave, que informou que ela não aguentou a pressão dos motores atômicos e acabou perdendo o motor esquerdo.

O líder ouviu gritos pelo rádio, a população entrou em pânico. Logo, o motor direito também explodiu, fazendo com que a espaçonave perdesse a sua velocidade. Akira, o líder da nave japonesa, mandou os soldados entrarem em veículos de emergência. Ele também foi até o local. Cerca de mil pessoas conseguiram sair da nave.

As outras quatro naves observavam o que estava acontecendo. As explosões afetaram todo o veículo, destruindo tudo e matando as pessoas que estavam na nave espacial. O veículo tombou no espaço e começou a ficar de ponta cabeça, até